

ACNUR BRASIL

RESPOSTA À COVID-19

NOVEMBRO 2021



O Chefe Global das Operações do ACNUR (AHC-O), Raouf Mazou, encontrou-se com jovens refugiados em Boa Vista

CONTEXTO OPERACIONAL

Em 30 de novembro, o Brasil registrou um total de 22.094.459 casos confirmados e 614.681 mortes por COVID-19. Novembro tem sido o mês com o menor número de mortes por COVID-19 no Brasil desde abril de 2020.

Em sua primeira visita ao Brasil, o Chefe Global das Operações do ACNUR (AHC-O), Raouf Mazou, analisou de perto a resposta humanitária do país aos refugiados e migrantes da Venezuela, vendo o progresso da estratégia de interiorização e enfatizando a necessidade de manter o acesso dessas pessoas ao território e aos direitos e serviços básicos. Durante a visita de uma semana, acompanhado pelo representante do ACNUR no Brasil, José Egas, e pelo representante-adjunto, Federico Martinez, o AHC-O pôde se reunir com funcionários do Governo Federal e membros do Comitê Federal de Assistência Emergencial que coordena a resposta humanitária ao fluxo venezuelano, bem como com o comando da Força-Tarefa da Operação Acolhida, tanto em Boa Vista quanto em Pacaraima. Ele também visitou abrigos de emergência e outras instalações de acolhimento, além de iniciativas de proteção comunitária em Roraima e interagiu com refugiados sobre sua viagem desde a Venezuela e quais oportunidades de integração local disponíveis para eles no Brasil. Em São Paulo, o AHC-O visitou o Centro de Referência Especializado em refugiados e migrantes (CRAI) do município acompanhado do Prefeito de São Paulo, da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania e da Secretaria de Assistência Social. Por fim, reuniu-se com stakeholders do setor privado, bem como com organizações parceiras e visitou o Posto Avançado de Atendimento Humanizado para Migrantes e Refugiados do Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU), vendo os esforços conjuntos em busca de proteção e assistência para pessoas não-admitidas que possam precisar de proteção internacional ao chegar ao Brasil de avião.

De 10 a 12 de novembro, o representante do ACNUR no Brasil, José Egas, participou da Reunião de Representantes das Américas no Panamá. O encontro foi uma oportunidade de rever as necessidades operacionais e estratégias de planejamento, numa perspectiva regional, ao mesmo tempo em que discutiu sobre o papel do ACNUR em movimentos mistos e em situações de deslocamento interno, modelos de coordenação regional, desafios relacionados à crise climática e a necessidade de continuar promovendo inclusão, diversidade e liderança dentro das equipes do ACNUR.

De 20 a 26 de novembro, o ACNUR acompanhou a Especialista Temática do ECHO, Corita Tassi, em sua primeira visita ao Brasil. A visita começou em Boa Vista e Pacaraima, onde visitou abrigos da Operação Acolhida, bem como instalações de recepção e documentação, incluindo o recém-inaugurado Anexo do BV8. A Especialista Temática do ECHO também se reuniu com autoridades locais e discutiu lacunas e oportunidades de proteção com as partes interessadas da rede local. Ela concluiu sua visita em Manaus, onde se reuniu com o ACNUR e parceiros para entender melhor como as intervenções de proteção são realizadas no ambiente

local, incluindo como intervenções financeiras têm impacto na mitigação dos riscos de proteção entre os mais vulneráveis.

De 29 de novembro a 1 de dezembro, o ACNUR acompanhou a visita da Delegação do Grão-Ducado de Luxemburgo no Brasil, o Embaixador Carlo Krieger e a Conselheira Nadia Mellina, a Boa Vista para lançar formalmente o Programa Conjunto de Empoderamento Econômico de Mulheres Refugiadas e Migrantes, implementado pela ONU Mulheres, ACNUR e UNFPA, e financiado pelo Governo de Luxemburgo. Entre as diferentes atividades, participou de reunião com o Coordenador Operacional da Força-Tarefa Logística Humanitária da Operação Acolhida, General Schwingel; visitou diferentes locais da Operação Acolhida; discutiu oportunidades de colaboração com a Coordenadora de Políticas Públicas para Mulheres em Roraima e com a Coordenadora da Casa da Mulher Brasileira, Graça Policarpo; e participou de uma discussão em grupo com algumas mulheres indígenas que são facilitadoras culturais nos abrigos onde vivem.

Durante sua visita ao Brasil, o Alto Representante da União Europeia para Relações Exteriores e Política de Segurança e Vice-Presidente da Comissão para uma Europa Mais Forte no Mundo, Josep Borrell, realizou uma reunião com o governo brasileiro para discutir iniciativas de cooperação da UE, incluindo aquelas ligadas à Operação Acolhida e ao acolhimento de refugiados e migrantes venezuelanos. Na ocasião, o representante-adjunto do ACNUR articulou como as contribuições da UE, por meio do Instrumento de Estabilidade e Paz (IcSP) e da Direção Geral de Ajuda Humanitária e Proteção Civil da Comissão Europeia (ECHO), desempenharam um papel importantíssimo na operacionalização de cada pilar da Operação Acolhida e continuam a apoiar as emergências humanitárias do ACNUR e as intervenções de longo prazo no Brasil.

Em 27 de novembro, a Casa Civil emitiu a Portaria 660, que estabelece restrições temporárias de entrada para viajantes estrangeiros que chegam ao Brasil por meio de voos internacionais de ou passando pela África do Sul, Botsuana, Essuatíni, Lesoto, Namíbia e Zimbábue nos últimos 14 dias.

PRINCIPAIS RISCOS E LACUNAS

Acesso ao território e asilo: Como o lado venezuelano da fronteira com o Brasil permanece fechado, muitas pessoas não têm outra opção a não ser atravessar irregularmente em condições muito vulneráveis. Os esforços colocados pelas autoridades brasileiras para aumentar a capacidade de emissão de documentação continuam a ser superados pelo crescente número de recém-chegados, resultando em milhares de pessoas à espera de sua documentação, com um número muito significativo vivendo nas ruas de Pacaraima.

Xenofobia e segurança: Nas últimas semanas de novembro, a situação de segurança em Pacaraima deteriorou-se significativamente, incluindo manifestações públicas contra a Operação Acolhida e a população de refugiados e migrantes. As medidas de segurança foram prontamente tomadas, em coordenação com o Exército Brasileiro, para garantir a proteção dos refugiados e migrantes, incluindo os que estavam em situação de rua que foram acomodados em instalações da Operação Acolhida.

RESPOSTA DO ACNUR

Fortalecendo o apoio ao abrigo e garantindo o acesso a itens básicos

Abrigo: Em novembro, 811 refugiados e migrantes foram alocados nos abrigos da Operação Acolhida em Roraima.

No contexto do mapeamento de proteção do ACNUR para identificar refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade no Espaço de Apoio à Rodoviária de Manaus (PRA), 26 pessoas foram acomodadas nos abrigos municipais de Manaus no mês de novembro.

O ACNUR continua o diálogo com as populações indígenas abrigadas em Boa Vista para que os membros da comunidade tenham mais informações sobre suas opções em relação ao processo de reestruturação dos abrigos em curso. Como parte desse processo, o ACNUR também realizou uma reunião com MPF, UNICEF, FUPAD, Pastoral Indígena e o Ministério da Cidadania para definir as seguintes etapas e teve uma reunião com o Grupo de Trabalho para a Proteção Indígena, contando com a representação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Além disso, no esforço de continuar promovendo um ambiente inclusivo com as comunidades indígenas, o ACNUR está apoiando a criação de uma "mesa consultiva indígena"

para construir passo a passo e de forma participativa o estabelecimento e a realocação para um abrigo indígena reformado e melhorado (Rondon 3).

Distribuição de alimentos e itens não-alimentares (NFIs): Em novembro, o ACNUR entregou 2.595 kits de limpeza familiar, 3.313 kits de higiene familiar, 5.774 máscaras, 507 colchões, 1.012 capas de colchões impermeáveis, 1.659 pacotes de fraldas, 495 jerrycans, 615 baldes e 154 lâmpadas solares para apoiar refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade e garantir melhores condições de acolhimento.

Garantindo proteção e apoiando processos de integração

Integração: Em novembro, 1.798 refugiados e migrantes foram voluntariamente realocados dos estados do Amazonas e Roraima para outras partes do Brasil de ônibus ou avião. O ACNUR apoiou 1.210 indivíduos com o processo Fit for Travel (FFT).

No dia 3 de novembro, o ACNUR assinou um acordo de cooperação com o SEBRAE Nacional - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - com o objetivo de desenvolver ações conjuntas que beneficiem empreendedores refugiados no Brasil. Com o acordo, o SEBRAE se comprometeu a identificar temas de interesse dos empreendedores refugiados, mapear soluções e serviços que atendam às suas necessidades específicas e disseminar treinamentos relevantes para seus negócios. Além disso, a instituição aderiu à [Plataforma Empreendedores Refugiados](#) como parceira.

Em Manaus, quatro turmas de informática básica e uma de gestão de estoque e armazém começaram como uma iniciativa do ACNUR em parceria com a ADRA e o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). No total, 39 refugiados e migrantes participaram. Além disso, um curso profissional de formação de caixa foi organizado pela Hermanitos em parceria com o ACNUR, com a participação de 16 venezuelanos.

No dia 11 de novembro, no âmbito da Semana Nacional de Educação Financeira, o ACNUR realizou em conjunto com o Banco Central do Brasil, o Ministério da Justiça e a OIM um seminário que incluiu o lançamento da [quarta edição da cartilha sobre inclusão financeira para refugiados e migrantes](#), incluindo mudanças regulatórias e uma seção detalhada sobre o uso do PIX, uma plataforma de pagamento instantâneo criada e gerenciada pelo Banco Central do Brasil, que permite a rápida execução de pagamentos e transferências. O evento pode ser assistido no [YouTube do Banco Central do Brasil](#).

Em novembro, o ACNUR prestou assistência financeira através do CBI a 711 famílias (2.257 indivíduos), sendo 97% de nacionalidade venezuelana.

Proteção: Em novembro, 2.067 refugiados e migrantes entraram em contato com a linha telefônica de proteção do ACNUR em Manaus para consultas relacionadas ao acesso à documentação, material de apoio urgente, assistência financeira e outras questões de proteção.

No dia 12 de novembro, em São Paulo, o ACNUR e a Rede Interação, juntamente com os voluntários do entorno da Aldeias Infantis, organizaram um evento comunitário com foco em documentação, empregabilidade, assistência social e saúde. No total, 156 pessoas foram atendidas com os serviços oferecidos pelo Centro de Referência e Assistência aos Imigrantes (CRAI), Cáritas Arquidiocesana de São Paulo, Cruz Vermelha Brasileira, Visão Mundial, Programa de Apoio para a Recolocação dos Refugiado (PARR) e Estou Refugiado.

De 16 a 19 de novembro, a pedido do município, o ACNUR realizou uma missão ao Rio de Janeiro que incluiu sessões de capacitação e reuniões com atores locais estratégicos. No primeiro dia, uma capacitação para agentes públicos de saúde da cidade do Rio de Janeiro foi seguida de reunião com o Ministério Público Federal (MPF) para discutir o acesso ao território para pessoas que necessitam de proteção internacional que chegam ao Aeroporto Internacional do Galeão. Após uma reunião com aldeias Infantis para avaliar as perspectivas de integração local de venezuelanos interiorizados na cidade, o ACNUR facilitou uma sessão de treinamento para assistentes sociais do município de Niterói (RJ) e participou do evento de inauguração do novo Centro de Assistência aos Refugiados e Migrantes da cidade.

Em 25 de novembro, começou a campanha "16 dias de ativismo para acabar com a violência contra mulheres e meninas". Em Boa Vista, o ACNUR está apoiando parceiros na organização de um total de 180 atividades de Proteção de Base Comunitária e Comunicação com Comunidades (CwC) nos abrigos. Entre eles, o ACNUR co-liderou com a UNFPA e Pirlampos a oficina de arte "Pinte o Mundo de Laranja", envolvendo cerca de 25 jovens, entre brasileiros e venezuelanos. Em Manaus, o ACNUR, o Instituto Mana e a UNFPA realizaram atividades de prevenção de VBG em duas cidades e uma sessão de cinema no Espaço de Apoio à Rodoviária de Manaus (PRA), em parceria com o Coletivo Difusão.

No dia 8 de novembro, o ACNUR participou do IV Seminário Estadual de Migração e Refúgio realizado pelo Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Migração (NEPEMIGRA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O ACNUR contribuiu para uma das sessões, reforçando a importância da pesquisa para os procedimentos de determinação do status de refugiado.

No dia 9 de novembro, o ACNUR contribuiu para o II Seminário da Rede Jean Monnet – BRIDGE: Migração e Cidadania na União Europeia e na América Latina que ocorreu virtualmente pela Universidade Federal de Santa Catarina. Na ocasião, o representante-adjunto do ACNUR no Brasil, Federico Martinez, ministrou uma breve palestra sobre Proteção Internacional de Refugiados e Apátridas, refletindo sobre os conceitos de cidadania, acesso a direitos e serviços e direitos humanos. A palestra completa pode ser assistida [aqui](#).

Indígenas: No dia 4 de novembro, o ACNUR, o Ministério Público do Pará (MPPA) e o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) promoveram o Fórum Empresarial de Empregabilidade para Refugiados e Migrantes. O evento reuniu representantes de refugiados e migrantes da comunidade indígena Warao, residentes em Belém e Ananindeua, representantes empresariais e autoridades locais. O objetivo do evento foi apresentar ao setor privado e demais stakeholders uma análise do perfil de trabalho do povo Warao e das possibilidades de promover sua integração socioeconômica.

No dia 9 de novembro, a Escola de Liderança Indígena Warao iniciou em Belém, uma iniciativa entre o ACNUR, o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e a Defensoria Pública da União (DPU) com a participação de 25 indígenas. O primeiro módulo abordou os instrumentos normativos de proteção de refugiados e migrantes indígenas. O objetivo do curso é proporcionar aos artesões acesso ao conhecimento relacionado à história e aos direitos dos povos indígenas no Brasil e internacionalmente. Além disso, é um espaço de diálogo e convivência pacífica entre indígenas do Brasil e da Venezuela.

No dia 30 de novembro, ocorreu o Fórum de Alto Nível sobre Povos Indígenas organizado pelo Setor Regional de Proteção da plataforma R4V. Antes do evento, o ACNUR realizou reuniões preparatórias para indígenas refugiados e migrantes de Pacaraima e Boa Vista, onde dois líderes comunitários indígenas, um Warao e outro da etnia Pemon-Taurepang, foram eleitos para representar o estado de Roraima no Fórum.

Documentação e Registro: Em novembro, em Boa Vista e Pacaraima, o ACNUR e parceiros cadastraram no proGres v4 9.312 pessoas e geram 2.093 carteirinhas de acesso a abrigos. Além disso, o ACNUR, em parceria com a AVSI, apoiou a documentação de 7.243 pessoas nos Centros de Recepção e Documentação (PITrig) das duas cidades.

Em Manaus, o ACNUR encaminhou 881 solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e 123 refugiados para documentação durante o mês de Novembro.

Contato:

Chiara Orsini – Associate Reporting Officer (orsini@unhcr.org)

Vivianne Barbosa – Senior Reporting Assistant (barbosas@unhcr.org)

Parceiros do ACNUR no Brasil:



预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_16936

